

O TRABALHO DE CAMPO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA AMAZÔNIA: APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARÁ

João Gabriel da Cruz Costa ¹
Débora Santos Barata de Castro ²
Luziane Mesquita da Luz ³

INTRODUÇÃO

A geografia possui um domínio nas discussões do espaço físico-natural, pois em termos de estudo compreende aspectos que englobam características da vegetação, clima, hidrografia, pedologia, geomorfologia e geologia, relacionando com ações antrópicas do meio físico-natural do espaço geográfico. Os aspectos físicos-naturais do espaço, entendem os elementos que em sua origem estão desviados da ação humana, entretanto, sobretudo na conjuntura atual, sua dinâmica está marcada de maneira direta ou indiretamente pelos fatores sociais (Morais, 2011). Dessa forma, construir na educação discussões que dialogue o estudo da geografia física relacionada diretamente com aspectos socioambientais da realidade local dos alunos da rede escolar, favorece um ensino-aprendizagem inovador e abrangente. Nesse sentido, com o objetivo de se trabalhar um ensino mais didático, este trabalho construiu metodologias voltadas para uma aprendizagem prática, utilizando-se como principal abordagem metodológica o trabalho de campo como método efetivo na compreensão do conteúdo de geografia física na dinâmica sócio-espacial da realidade local dos estudantes de uma escola localizada na periferia de Belém do Pará, espaço marcado por grandes transformações físicas-ambientais através das ações humanas no processo histórico da ocupação do distrito de Icoaraci que tem o nome de origem do Tupi-Guarani, com o significado “Sol do Rio”. Durante o período da Belle Époque, a economia de diversas cidades amazônicas foi impulsionada pelo ciclo da borracha que desempenhou grandes avanços tanto culturais e sociais, quanto econômicos, resultando um impacto significativo nos termos de urbanização e arquitetura no distrito de Icoaraci, no qual é possível identificar a partir da paisagem, pela presença dos antigos casarões e chalés construídos

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, joagabel02@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPA, deborasant294@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, luzianeluz36@gmail.com.

durante esse período que ainda se fazem presente em meio a novas construções e ao entorno da escola, marcados por uma arquitetura europeia no estilo art nouveau e eclético, com estruturas adaptadas ao clima equatorial continental da região, como varandas amplas e janelas verticais organizadas na tentativa de se adaptar ao clima quente e úmido. Paiva e Moraga (2019, p. 130-142) destacam que o trabalho de campo no ensino de Geografia é uma metodologia que pode ter um impacto significativo no processo de aprendizagem dos alunos, promovendo um olhar mais crítico sobre a realidade circundante. Esse recurso educacional é crucial para o ensino da Geografia, pois permite aos alunos aplicarem diretamente no meio o que aprenderam em sala de aula e entrarem em contato com os recursos naturais. Além disso, o trabalho de campo ajuda os alunos a compreenderem as dinâmicas do espaço de maneira mais prática e didática (Paiva; Moragas, 2019). A Geografia Escolar, como área de estudo, desempenha um papel importante na formação dos alunos da Educação Básica, sendo o conhecimento geográfico ensinado de maneira prática na sala de aula. Embora não seja idêntica à Geografia acadêmica, ela se baseia nela, juntamente com a tradição educacional (Cavalcanti, 2008). Trata-se de uma Geografia adequada ao ambiente de ensino-aprendizagem, com metodologias específicas e abordagens adaptadas à realidade escolar. Dessa forma, os conteúdos geográficos são concebidos como mediadores, valorizando sua relevância e conexão com o cotidiano, levando em conta os conhecimentos prévios no processo educativo (Bento, 2014). Diante disso, seguindo com base no referencial teórico citado, este trabalho ofereceu com base em aulas teóricas, um preparo do conteúdo de conceitos geográficos que os estudantes iriam vivenciar na prática do campo, no que fomentou de maneira construtivista a percepção do meio físico-natural da realidade local desses estudantes que, em sua maioria, residem em áreas de várzea, próximo a igarapés canalizados com ocorrência de insanas inundações e alagamentos, residindo em áreas com pouca vegetação arbórea e arbustiva, inseridos em um contexto de grande desigualdade social e ambiental, no que compromete a qualidade de vida desses indivíduos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia abordada neste trabalho buscou aplicar a prática do trabalho de campo como método necessário para as discussões socioambientais da realidade física-natural dos alunos da Escola Estadual Teodora Bentes. O Estudo do Meio é uma metodologia muito valorizada no ensino de Geografia, especialmente por sua capacidade de integrar conhecimentos teóricos com a realidade socioambiental. Essa abordagem privilegia a observação direta e a análise in loco, permitindo aos estudantes uma compreensão mais profunda da produção do espaço geográfico.

Ao envolver os alunos em atividades práticas no campo, o Estudo do Meio estimula a interdisciplinaridade, conectando diferentes áreas do conhecimento em um processo coletivo de aprendizagem. Essa metodologia não apenas enriquece a experiência educacional, mas também capacita os alunos a compreenderem melhor as dinâmicas socioambientais e as interações entre sociedade-natureza (Pontuschka, 1994). Nesse sentido, o processo de percepção do espaço geográfico foi um fator fundamental para o início das discussões socioambientais presentes no entorno da escola. Dias et al. (2016) salienta a importância de verificar que o processo educativo ambiental está particularmente relacionado ao indivíduo como ser social, destacando sua visão individual como fator responsável de sua conduta prática no dia a dia. Diante disso, em primeiro lugar, foi elaborado aulas teóricas para apresentar os conceitos da geografia que seriam expostos de maneira prática no trabalho de campo. Essas aulas teóricas tiveram como objetivo preparar os estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola Teodora Bentes, proporcionando a base conceitual necessária para que pudessem compreender, analisar e visualizar os conceitos geográficos a partir dos espaços que posteriormente iriam ser visitados durante a atividade em campo. No primeiro momento, foi apresentado o processo histórico de urbanização de Icoaraci, que é um dos oito distritos que formam a cidade de Belém e possui um histórico abrangente de ocupação que reflete as diferentes fases de ocupação que remete desde o período pré-colonial, pela população nativa, até o processo de urbanização desordenada ao longo dos anos. Desse modo, aos alunos foi detalhado sobre as transformações que o distrito sofreu, desde as mudanças das paisagens, substituindo áreas rurais, por novas edificações residenciais, sem nenhum planejamento prévio para a diminuição ou contenção dos impactos sobre os elementos físicos-naturais da região, e como a presença de edificações remetem a história de diferentes períodos, e revelam as transformações e organizações espaciais. Diante disso, a discussão de tais processos espaciais facilita na construção de percepção do espaço dialogando com o contexto da atualidade local dos estudantes. Outro fator importante trabalhado em sala, foram a particularidade dos aspectos físicos-naturais da localidade. Icoaraci por ser um distrito banhado por igarapés e rios, a margem da Baía do Guajará e Baía de Santo Antônio, tendo como a Bacia do Paracuri a mais próxima que emerge ao entorno da escola, torna-se fundamental a apresentação de conceitos hidrográficos e da relação da população a frente desses recursos hídricos que, muitas vezes, acabam sendo expostos ao descarte irregular do lixo e drenagens ineficientes, como ocorre ao entorno do Igarapé Paracuri e as margens do Rio Maguari, dialogando diretamente com as problemáticas envolvendo as constantes inundações e alagamentos ao entorno do espaço de ensino. O estudo do solo também foi aplicado como fomento do entendimento pedológico da

localidade ao entorno da escola, juntamente com os aspectos dos intemperismos e processos erosivos. A questão climática não poderia ficar em suspensão dessa temática, uma vez que o distrito possui pouca cobertura vegetal, mediante ao processo intenso de ocupação, já relacionando o clima com estudo da vegetação e sua importância para a redução das constantes ilhas de calor recorrentes em Icoaraci. Foram abordados, na perspectiva climática, a maritimidade e continentalidade e sua relação com os ventos na região, pois o distrito é banhado por grandes recursos hídricos. Em segundo lugar, diante de toda a base e preparo teórico dos elementos físicos-naturais e as dinâmicas socioambientais, foi utilizado o Dia do Meio Ambiente para a ida ao campo para pôr em prática as discussões promovidas em sala de aula. Os pontos utilizados dividiu-se desde a Rua Padre Júlio Maria (espaço que engloba a escola neste perímetro) até a Orla de Icoaraci. Entre a Praça Matriz e a antiga Estação Ferroviária do distrito, foram discutidos aspectos sócio-espaciais de ocupação do espaço, dialogando com as questões ambientais presentes, como as famosas ilhas de calor que ocorre quase que diariamente no distrito, em decorrência da presença de pouca vegetação arbórea e arbustiva na área, os alunos utilizaram o equipamento da estação climática para diferenciação de temperaturas entre os pontos visitados no campo. Seguindo o caminho para a Rua Siqueira Mendes, conhecida por ser a 1ª rua instalada no distrito, os alunos conseguiram observar a diferenciação do microclima da Praça Matriz que, mesmo com pouca vegetação arbórea e arbustiva, a comparação com a Rua Siqueira Mendes, quase sem vegetação, foi bastante significativa, pois ofereceu um desconforto pela temperatura e sensação térmica elevadas. Ainda na “1ª Rua” do distrito, foi apresentado o antigo Chalé Tavares Cardoso (atual Biblioteca Municipal Avertano Rocha), parada importante para a discussão e a dinâmica socioambiental deste importante espaço para a história de Icoaraci. Dessa forma, foi realizado um recorte temporal para esta discussão. Construído no início do século XX, a mando do livreiro português Eduardo Tavares Cardoso, o chalé de dois andares e um porão representa bem o estilo de vida veraneio da elite da Belle Époque em Belém, a frente deste chalé havia um elevado intitulado de “Antônio Lemos”. Além de servir como passagem na primeira rua da Vila do Pinheiro, servia como comporta por onde passava a água da Baía do Guajará que enchia o lago particular da família Tavares Cardoso que ficava ao lado do chalé, no contexto atual, a comporta que fazia o controle da água foi aterrada, como não há nenhuma canalização, o lago virou um pântano com muito mato e água parada. Seguindo para o último ponto do campo, chegamos até a Orla de Icoaraci, no qual pudemos discutir a ocupação das áreas costeiras do entorno e as problemáticas da privatização do litoral, comprometendo a biodiversidade da fauna e a flora presentes nestas localidades, e o acesso dos indivíduos com menores condições de permanência a espaços elitizados frutos da acumulação

do capital, levantando discussões sociais relacionadas com assuntos da atualidade com o meio físico-natural. Neste último ponto do trabalho de campo, foi possível apresentar conceitos práticos da maritimidade e continentalidade e a dinâmica do vento nesse entorno do distrito. Também foram aplicados a discussão do latossolo amarelo presente neste entorno, oriundos do grupo barreiras que se estende ao longo do litoral brasileiro, representa uma cobertura sedimentar que inclui depósitos terrígenos continentais e marinhos (Arai, 2006), assim como a característica da vegetação sendo de mangues e rias. Dessa forma, abrangendo o conhecimento técnico científico da área e a discussão da importância da vegetação para a encosta deste planalto costeiro no limite da orla de Icoaraci, contribuindo para a não ocorrência de processos erosivos em decorrência das fortes ações do intemperismo físico. Os alunos puderam elaborar a coleta deste solo com o trado para a simulação do diagnóstico do excesso de acidez, dificultando o crescimento das raízes e os teores de alguns nutrientes, tal como também, utilizando um frasco e luvas para a coleta da água da Praia do Cruzeiro para simulação de análise, uma vez que, em quase todos os anos, a praia do distrito fica inviável para o banho, em decorrência da contaminação presente, comprometendo o lazer da comunidade. No fim do trabalho de campo foi expedido um portfólio contendo imagens e descrição das atividades práticas entre os pontos trabalhados no distrito de Icoaraci.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fantin (2005) discutem que o conceito de "trabalho de campo" está associado a uma abordagem metodológica específica, ao contrário do termo "aula de campo", que geralmente se refere à prática em que o professor leva os alunos para um local específico para observação, sem necessariamente transformar a realidade desse local em objeto de perguntas, reflexões e pesquisa. Diante disso, os resultados deste trabalho evidenciou a participação mútua dos objetos nas discussões sociais do meio físico-natural, em cada parada para a apresentação da dinâmica social e ambiental, os estudantes tiveram lugar de fala para discutir suas percepções individuais sobre o dinâmica local do espaço vivido. Notou-se que os conceitos geográficos trabalhados no campo trouxeram diferenciação de entendimento do pré campo para o pós campo. No fim do último ponto, foi aberta uma roda de conversa para os alunos exporem de forma coletiva, o questionamento da seguinte pergunta "o que o campo apresentou a você?", diante das diversas respostas, houve destaque para um grupo de alunos que trouxeram seus posicionamentos pautados no quanto jamais observaram o espaço local como uma complexidade na dinâmica que envolve o processo de construção social e física-natural de suas realidades, como a

representação histórica de alguns espaços, mencionando a Estação Ferroviária e os Chalés, na dinâmica sócio-espacial. Dessa forma, conseguimos inferir que, no dia a dia desses indivíduos na percepção da paisagem espacial do seu entorno, a tratavam como aspecto “comum”, sem compreender as dinâmicas fundamentais acerca de questões socioambientais inseridas em seus contextos como cidadãos do entorno. Ponturam o quanto este método de se trabalhar o conceito teórico na prática foi inovador e construtivista para as suas visões individuais e coletivas das suas realidades locais. Outro fator importante foi o quanto a utilização de materiais como a estação climática, frasco pra mostra hídrica e o trado para a simulação de coleta da água e do solo, foi ponto fundamental no despertar da curiosidade de se utilizar essas ferramentas técnicas e práticas do dia a dia do geógrafo. Destacar a interatividade no processo de ensino e aprendizagem e a importância de integrar teoria e prática são desafios essenciais atualmente e devem ser constantemente promovidos em todos os níveis educacionais. A partir dessa perspectiva, é fundamental que o ensino e a aprendizagem incentivem naturalmente a curiosidade dos alunos, visando inspirá-los com métodos criativos e a exploração de seu potencial intelectual (Cavalcanti, 1998; Melo, 2006). Após o campo, foi expedido que os alunos entregassem no prazo de duas semanas um portfólio contendo imagens e relatório, apresentando o que foi discutido no campo. O portfólio pôde trazer mais um método de avaliação que foi utilizada para a disciplina de geografia e educação ambiental. Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade se apresenta como uma exigência decorrente do surgimento constante de novas áreas de estudo. Portanto, é essencial estabelecer conexões entre essas disciplinas, uma vez que frequentemente são interdependentes, abordando em alguns casos o mesmo objeto de estudo, variando apenas na sua análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção do meio físico-natural do espaço socioambiental dos alunos, deve-se a partir do conhecimento da história desses espaços, visto que, ao longo dos anos a região passou por diversas mudanças na sua estrutura física e sócio-espacial, que trouxeram avanços importantes, como infraestrutura, serviços públicos e econômicos, no entanto, afetou negativamente na biodiversidade, tendo em vista que a intensificação da urbanização não foi acompanhada de projetos que viabilizasse as características ambientais locais, em decorrência disso, houveram diversas transformações no meio físico e alterações na paisagem, como o desmatamento para a construção de novas moradias, a impermeabilização do solo, que dos problemas socioambientais muito presente na região, devido a grande concentração, conseqüentemente contribui para os

riscos de enchentes e alagamentos, afetando na qualidade de vida de diversos moradores e alunos. Ademais, a poluição ligada ao aumento do tráfego de veículos e de indústrias instaladas nas proximidades, afetando não somente os recursos hídricos, mas também na qualidade do ar. Desse modo, as aulas ofereceram aos estudantes, um conhecimento rico e integral sobre as interações entre o espaço urbano e o meio físico e natural, deixando de ser uma atividade somente para o deslumbre, mas também de aprendizado, relacionando a teoria com a prática, a partir das transformações históricas que moldaram e desenvolveram algumas das dinâmicas presentes no distrito. Compreender os aspectos socioambientais da sua realidade local é um fator primordial na construção do pensamento crítico no que fomentará nas ações de cada indivíduo. Dessa forma, fazer a síntese do estudo da geografia física do meio natural para relaciona-se diretamente na modificação do espaço geográfico em decorrência das ações antrópicas, exerce um domínio de poder do conhecimento da grande relação sociedade-natureza, e suas formas no uso dos recursos-naturais, possibilitando diversos impactos diretos e indiretos na sua forma de vida como cidadão. A escola será significativa para o estudante como um ambiente de ensino e aprendizado quando assumir o desafio de contribuir para a formação da cidadania, partindo de sua realidade cotidiana. Caso contrário, as experiências dos alunos serão negligenciadas como instrumento pedagógico, impedindo-os de refletir e transformar sua própria realidade. (Freire, 1987).

REFERÊNCIAS

MORAIS, Eliana. Marta. Barbosa. de. **O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia escolar**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. CAVALCANTI, Lana. Souza. **A Geografia escolar e a cidade: Ensaio de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PERACINI BENTO, Izabella. **ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA: pautas contemporâneas em debate**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 4, n.7, p. 143-157, 2014. Disponível em:

<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/136>. Acesso em: 2 jun. 2024.

PAIVA, Priscila Braga; MORAGAS, Rosana Alves Ribas. **Prática De Trabalho De Campo No Ensino De Geografia: Erosão Do Solo E Outros Impactos Ambientais No Município De Jataí (Go)**. Ambiente e Paisagem, v. 9, n. 1, p. 130-142, 2019.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (1994). **A formação pedagógica do professor e as práticas interdisciplinares.** Tese doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Brasil.

DIAS, L. S. MARQUES, M. D; DIAS, L. S. **Educação, Educação Ambiental, percepção ambiental e educomunicação.** In: **Educação Ambiental; conceitos, metodologia e práticas** / Leonice Seolin Dias, Antonio Cezar Leal e Salvador Carpi Junior (Orgs.) - Tupã: ANAP, 187 p. 2016.

ARAI, M. **A Grande elevação eustática do mioceno e sua influência na origem do Grupo Barreiras.** Geologia USP. Série Científica, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2006.

Fantin, Maria E. & Tauscheck, Neusa Maria (2005). **Metodologias do ensino em geografia.** In: Adalberto Scortegagna et al. (Org). Paraná, espaço e memória: Diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Bagozzi.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

MELO, A. A. **ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR: Aplicação Analógica e Digital no Ensino Fundamental.** Rio de Janeiro, 2006, 241 f. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006. JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.